

PLOTINO E OS GNÓSTICOS

REINHOLDO ALOYSIO ULLMANN

Abstract: The present article brings on the following points: the gnosticism as a religious movement of the late Antiquity, having a fundamentally soteriological ground; the essential characteristics of gnosticism; the several gnostic schools existing in Rome during Plotino's time, pointing out the sethians and valentinians; the direct attacks against the gnostics considered by the author of the *Enneads* as libidinous, hypocrites and charlatans. Furthermore, would Plotino have points of agreement with the gnostics, since he used to call them "phíloi", and also he himself "seemed to be ashamed of his body", according to Porfirius, in "Vita Plotini", besides defending the "escape from the world"? Some notes on the positive and negative influx of Gnosticism into ancient Christianity as well as some present gnostics are also mentioned herein.

I. INTRODUÇÃO

O conceito *gnôsis* encontramos-lo na teoria do conhecimento de Platão, junto com a *alétheia*. A gnose e a verdade são determinadas pela idéia do Bem. Na Academia, *gnôsis* tem também o sentido de *epistême* e constitui o pressuposto para o agir moral correto.

Durante séculos, exerceu influxo essa visão platônica. Porém, com o correr do tempo, ela sofreu profundas mudanças¹, revestindo-se de sentido religioso-soteriológico. Correntes de pensamento houve, que se diziam intérpretes de Platão²; no entanto, fizeram uma amálgama de idéias míticas

Reinholdo Aloysio Ullmann é professor de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.

1. "Dank der grossen Reichweite der platonischen Philosophie hat sein Verständnis der Gnosis jahrhundertlang gewirkt. Während dieser Zeit hat es jedoch manche inhaltlichen Veränderungen erfahren" (*HISTORISCHES WÖRTERBUCH DER PHILOSOPHIE* (Basel/Stuttgart, 1974) Band 3, Sp. 715).

2. "Plotin considère le Gnosticisme comme une lecture perverse de Platon, qui fait des innovations injustifiées, falsifiant ainsi la sagesse antique. Le Gnosticisme est une attitude de revendication orgueilleuse, de refus de comprendre, d'ignorance délibérée. C'est pourquoi Plotin cherche, non pas tant à argumenter contre les Gnostiques (ce qu'il considèrait comme une perte de temps), qu'à neutraliser leur influence en approfondissant

e cristãs, que resultou em doutrinas salvíficas escusas, abrangidas pelo termo genérico de gnosticismo. Sua difusão, nos primórdios do cristianismo, gerou confusões e heresias, sendo, por isso, rechaçado pela Igreja. Também um pagão – Plotino (205-270) – desmascarou os gnósticos. Ele é um dos representantes máximos do neoplatonismo³.

Neste trabalho, delinearemos os aspectos principais das *Enéadas*⁴ em que Plotino se mostra um vigoroso antignóstico, máxime na *Enéada* II, 9. Estamos, aqui, na presença de um dos tratados de significação profunda, o qual ultrapassa, em interesse, o tempo histórico em que nasceu. Constitui, também, um dos protestos mais apaixonados⁵ contra o individualismo religioso imperante, no mundo greco-romano da época. Plotino, desconsiderando o aspecto da revelação e a necessidade de um salvador⁶, combateu os gnósticos no campo da moral. No que tange à doutrina gnóstica em si, os ataques provieram dos Santos Padres⁷.

II. O QUE É GNOTICISMO?

Plotino não nos dá uma definição de gnosticismo⁸. A fim de entendê-lo, é mister tecer um pano de fundo histórico, para, depois, destacar-lhe as

la compréhension philosophique de ses élèves" (O'OMEARA, Dominic. *Plotin. Une introduction aux Ennéades*. Paris: Éditions Du Cerf, 1992, p. 51).

3. Neoplatonismo é um conjunto doutrinal com expressão de forte sentimento religioso e tons de marcada mística.

4. Por que o nome *Enéadas*? Eis a resposta: "D'abord (Porphyre) a divisé certains traités de Plotin afin de faire monter leur nombre à 54. Le but de cette opération était d'atteindre un nombre qui soit le produit du chiffre parfait 6 (6 est à la fois 1 + 2 + 3 et 1 x 2 x 3) et du chiffre 9, symbole de la totalité en tant que dernier des nombres premiers (de 1 à 10)" (O'OMEARA, *op. cit.*, p. 11).

5. "Plotin bekämpft die Gnosis mit einer Leidenschaftlichkeit, die ohne Parallele ist" (H. – C. PUECH. Plotin et les Gnostiques, in *Les sources de Plotin*. Genève: Vandoeuvres, 1957, p. 185).

6. O gnosticismo, como heresia, afirmava ser o homem capaz de auto-salvação, bastando, para tanto, o conhecimento de Deus. "Interesábales conocerse; pero sobre todo, llegar a la 'gnosis' de Dios en que estribaba la salud" (ORBE, S. J., Antonio. *Introducción a la Teología de los siglos II y III*. Salamanca: Ediciones SIGUEME, 1988, p. 22).

7. Entre eles, cumpre citar S. Ireneu e S. Hipólito. Também do seio do paganismo surgiram investidas contra o gnosticismo. "What is more curious is that the Neo-Platonist Plotinus (c.205-270) and his disciple Porphyry wrote equally earnest polemic against them (Gnostics)" (*THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*. New York: Americana Corporation, 1962, v. XII, p. 73, col. 1).

8. "(...)Plotin ne vise pas à exposer le système qu'il combat; il s'adresse à des auditeurs qui le connaissent bien, et il lui suffit de s'en tenir aux 'points capitaux'; c'est-à-dire aux

linhas mestras e relevar alguns nomes mais significativos. O assunto é complexo, com variadas nuances; e exauri-lo demandaria volumes e mais volumes⁹.

Pela história, sabemos que, depois dos triunfos de Alexandre Magno (356-323 a.C.), infiltraram-se no mundo greco-romano idéias orientais, especialmente o dualismo e o misticismo, além de mitos, que se fundiram com as noções de Platão, dos órficos, dos pitagóricos (*sôma-sêma*), dos persas (princípio do bem e do mal)¹⁰ e até dos hindus¹¹. Essas idéias foram fermentando e, no início de nossa era, acrescidas de elementos cristãos¹². Tudo isso colaborou na formação do gnosticismo¹³, isto é, no esforço de transformar o cristianismo numa simples filosofia religiosa, numa mistagogia de iniciações, o que não se coadunava com a simplicidade e a verdade do Evangelho.

O que, afinal, é gnosticismo?¹⁴ O termo deriva de *gnostikós* (aquele que tem *gnôsis* = conhecimento) e é usado para designar um movimento

doctrines qui heurtent le plus violemment son optimisme et son sentiment de la rationalité de l'univers" (PLOTIN, *Ennéades II*. Texte établi et traduit par Émile Bréhier. 2. ed. Paris: Société D'Édition "Les Belles Lettres", 1956. Notice, p. 104).

9. Basta citar, p. ex., a obra de Antonio ORBE, S. J., intitulada *Cristología gnóstica*, em dois volumes, BAC, 1976, os quais somam 1249 páginas; do mesmo autor temos a obra antes citada, com 1053 páginas. (S.m.j., ORBE apresenta os seus textos sem didática). Além disso, na *THEOLOGISCHE REALENZYKLOPÄDIE*, Band XIII, 1986 (Studienausgabe), encontra-se um estudo minucioso sobre o gnosticismo, da p. 519-550, com abundante indicação de bibliografia.

10. Cf. LLORCA, GARCÍA-VILLOSLADA, MONTALBÁN. *Historia de la Iglesia Católica*. 5. ed. Madrid: BAC, 1976, v. 1, p. 216-217.

11. A respeito da influência das filosofias orientais sobre o gnosticismo e sobre Plotino, cf. BRÉHIER, Émile. *La filosofía de Plotino*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1953, cap. VII – El Orientalismo de Plotino, p. 139-167; cf. *etiam Vita Plotini*, 3.

12. "Nell'età di Plotino il paganesimo si sta avviando a grandi passi verso una triste decadenza: la religione tradizionale ha già perduto la sua identità e apre le porte alle divinità straniere creando un sincretismo sempre più aggroviagliato che indica quanto siano disorientati gli animi nella ricerca di un fine superiore. (...) Il clima religioso diventa demonopatico e gravemente irrazionale" (PLOTINO – Enneadi. Traduzione con testo greco a fronte, introduzione, note e bibliografia di Giuseppe FAGGIN. 3. ed. Milano: Rusconi, 1992, p. XX (Introduzione).

13. "Simão Mago foi, sem dúvida, um precursor dos gnósticos. A virtude maravilhosa que ele se atribuía e, sobretudo, o que supunham nele os seus adoradores, o constituem um verdadeiro *eon* superior, o demiurgo dos gnósticos, uma emanção de Deus" (LLORCA..., *op. cit.*, p. 219); cf. *etiam At* 8, 9-10.

14. É preciso distinguir entre gnose e gnosticismo. Aquela significa a *doutrina soteriológica*, comum aos diversos sistemas gnósticos. Gnosticismo é o termo reservado aos *sistemas gnósticos* em si, compendiados em textos, v. g., evangelhos apócrifos, cartas, etc.

religioso da Antiguidade tardia, fundamentalmente soteriológico¹⁵, com o qual a Igreja cristã entrou em contato¹⁶. A hipótese de uma gnose pré-cristã não tem confirmação¹⁷. Dada a heterogeneidade de idéias que contém¹⁸, é difícil, senão impossível, dar uma definição real dessa “heresia”¹⁹. Devemos recorrer, então, à descrição das características essenciais²⁰, comuns aos múltiplos sistemas gnósticos²¹:

1. É um sistema de pensamento que visa a responder às cruciais questões da origem do mundo, da origem do mal²², do motivo por que os homens aqui se sentem como estrangeiros, do que acontece após a morte, das injustiças neste mundo e do caminho da salvação.
2. É, também, uma revelação²³, mediante a qual alguns homens possuem um conhecimento dado sobrenaturalmente²⁴, em particular, a poucos

15. “Gnosticism may be said to be the doctrine of salvation through knowledge of a particular kind” (*THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*, v. XII, p. 735, col. 1).

16. O embate das idéias gnósticas com o cristianismo mostrou as profundas divergências entre este e aquelas. Apesar da roupagem cristã, com que os gnósticos revestiam sua doutrina, as distorções do conteúdo mostravam claramente a sua extravagância, v. g., no tocante à criação do mundo, da redenção, do destino do homem, etc. Enquanto o cristianismo se apresentava, doutrinariamente, como um bloco monolítico, os sistemas gnósticos não podiam ocultar sua fragmentação doutrinária.

17. Cf. *THEOLOGISCHE REALENZYKLOPÄDIE*, Band XIII, p. 526, 29-31.

18. Evangelhos (apócrifos), Atos, Apocalipses, Tratados herméticos, Diálogos, Paráfrases, Preces, etc., nos dão conta da miscelânea de ensinamentos dos gnósticos (cf. *THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*, v. XII, p. 736, col. 2).

19. “Gnosticism is not primarily or exclusively a Christian heresy but rather a religion in its own right...” (*ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA*. Chicago: William Benton, Publisher, 1969, v. 10, p. 505, col. 2).

20. “Will man bei dieser Begriffsbestimmung nicht willkürlich verfahren, so kann man nur von Merkmalen der ‘Gnosis’ selbst ausgehen” (Karl RAHNER, in *LEXIKON FÜR THEOLOGIE UND KIRCHE*. Zweite völlig neu bearbeitete Auflage. Freiburg: Verlag Herder, 1960. 4. Band, Sp. 1020).

21. Entre eles, contam-se os que designam nomes de grupos, como os ofitas, os peratas, os sethianos, os arcônticos, ou os que se denominam de acordo com os nomes dos fundadores: valentinianos, carpocratianos, marcosianos, severianos, ebionitas, etc. Todos eles se assinalam por particularidades que o presente trabalho não permite desenvolver.

22. O gnosticismo vê este mundo como algo ruim, dominado por forças hostis (cf. *Enéada* III, 2, 1, 5-10).

23. “Eine der Haupttatsachen ist der allmähliche Übergang der hellenistischen paganen Theologie vom Vertrauen auf das Argument zu dem auf die unmittelbare inspiratorische Schau” (*LEXIKON FÜR THEOLOGIE UND KIRCHE*, 4. Band, Sp. 1022).

24. “So Gnostic revelation is to be distinguished both from philosophical enlightenment, because it cannot be acquired by the forces of reason, and from Christian revelation

privilegiados (os *pneumatiko*). Tal revelação, em parte, trata de assuntos como cosmologia²⁵ e escatologia.

3. A gnose é, igualmente, uma experiência, a saber: a de estar seguro de sua salvação²⁶. Pela gnose, o homem despertava para o conhecimento do seu ser, de sua origem e de seu destino. Em lugar dos argumentos da razão, o gnosticismo colocou uma visão inspiradora imediata²⁷.

Algumas agremiações gnósticas procediam a encantamentos e magias e faziam reuniões esotéricas²⁸, proibindo os membros de revelarem os segredos²⁹. Dito isso, cumpre notar que também, no cristianismo, se fala em gnose. Em que sentido? Como conhecimento de Deus pela razão, sendo a filosofia propedêutica da teologia. Essa gnose verdadeira, já defendida nos tempos apostólicos, estimulava o crescimento e a intensificação da fé nos dogmas (*fides quaerens intellectum*). Sob esse ângulo, São Paulo relaciona a gnose imediatamente a Deus como um dom especial (1Cor 12, 8), o qual conduz ao ápice do conhecimento, equivalendo a uma iluminação (2Cor 4, 6). A tal estágio a gnose orgulhosa dos homens não logra chegar (1Cor 8, 1). Com o mesmo significado os Santos Padres entendiam a gnose. A *Didaqué* caracteriza tudo que Jesus ensinou como *gnôsis kai zoé* (conhecimento e vida)³⁰.

because it is not rooted in history and transmitted by Scripture. It is rather the intuition of the mystery of the self" (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, v. 10, p. 506, col. 1).

25. "Die Gnosis wertet den Körper des Menschen wie alles Materielle unerbittlich als schlecht. Damit hängt vorwiegend das zusammen, was man das gnostische Lebensgefühl nennen kann; es ist ein wirkliches Geworfenheitsgefühl" (*LEXIKON FÜR THEOLOGIE UND KIRCHE*, 4. Band, Sp. 1023).

26. Garantia de vida feliz para a alma, após a morte, era também obtida pelos iniciados, puros, que participavam dos ritos eleusinos, na Grécia antiga. Eram os únicos que podiam contar com a salvação na outra vida (cf. ROHDE, Erwin. *Psique*. México: Fondo de Cultura Económica, 1983, p. 128-135, especialmente p. 133s).

27. Cf. nota 23, supra.

28. "Einzelne Schulen der Gnostiker übten strenge Arkandisziplin. Jedes Mitglied musste sich verpflichten, das ihm anvertraute unaussprechliche (*epirrémata tôn mysterion*) treu zu bewahren und über die Lehre im einzelnen zu schweigen" (*HISTORISCHES WÖRTERBUCH DER PHILOSOPHIE*, Band 3, Sp. 716).

29. Aqui, reside uma das dificuldades de se conhecer o gnosticismo em toda a sua extensão e profundidade.

30. *Didaqué* 9.3. Subjaz a essa gnose verdadeira a famosa expressão *fides quaerens intellectum*, i. é, a busca de um conhecimento mais profundo da totalidade das verdades reveladas e sua relação com a existência do homem.

A essas duas gnoses correspondem duas visões de mundo e de homem: de um lado, a dos falsos gnósticos, com seu mundo dramático³¹, pessimista³² e, ao mesmo passo, convictos de sua auto-suficiência, no que respeita à salvação da alma³³; de outro lado, a visão cristã, realista, porém otimista; e, embora reconhecendo o mal e o pecado no mundo³⁴, alimenta a certeza da salvação operada por Cristo.

Qual a posição de Plotino? Tal qual os cristãos, ele olhava o mundo como belo³⁵, mas não aceitava alguns dogmas básicos da fé cristã, conforme veremos. Entretanto, acoiar simplesmente Plotino de gnóstico constitui exagero hermenêutico³⁶.

III. A QUE TIPO DE GNÓSTICOS PLOTINO SE REFERE?

Podemos, agora, perguntar a que tipo de gnósticos Plotino se refere, nas suas diatribes, uma vez que não os nomeia diretamente. Ele se dirige a ouvintes que têm conhecimento dessas seitas. Até o presente momento, dispomos especialmente de duas fontes, para identificar os gnósticos comba-

31. A dramaticidade está vinculada com o mundo produzido pelo demiurgo por ignorância e erro. "(...) une importante doctrine gnostique soutenait que le créateur (démurge) du monde avait agi dans l'ignorance et l'erreur, produisant ainsi un monde qui n'est pas fondé sur la connaissance vraie..." (O'MEARA, *op. cit.*, pp. 51-52).

32. Na *Enéada* II, 9, PLOTINO arrola os seguintes verbos, para mostrar como os gnósticos viam o mundo como algo desprezível: *ou timân* (= não respeitar); *mêmphestai* (= queixar-se de); *aithiástai* (= acusar, culpar); *pségein* (= censurar, repreender); *mataphrônein* (= menosprezar); *asêbein* (= desrespeitar); *miseîn* (= odiar); *loidoreísthai* (= injuriar, insultar).

33. Em grande parte, a auto-salvação do homem está ligada à idéia do docetismo.

34. PLOTINO vê o mal como algo positivo: "(...) nombre de maux servent à une fin qui est bonne; les méchants seront finalement punis; bien que les méchants soient responsables de leurs actes, ces actes sont intégrés dans un plan cosmique plus large et qui est bon; la bonté et la beauté de ce plan requièrent la diversité, les différences de perfection, comme une bonne pièce de théâtre doit mettre en scène des malfaiteurs aussi bien que des héros" (O'MEARA, *op. cit.*, p. 116). Será que esses argumentos são convincentes?

35. "Il mondo, certo, (...) non é senza limite e negatività, ma non è nemmeno il prodotto da intendere solo negativamente di una 'caduta' in senso gnostico; (...) grazie al suo esse-immagine riferita alla sua origine è il migliore di tutti i mondi" (BEIERWALTES, Werner. *Pensare l'Uno*. Milano: Vita e Pensiero, 1991, p. 87); cf. *etiam Enéada* II, 9, 4, 26. 8 e III, 2, 12, 4.

36. "Nun glaube ich nicht, dass Plotin in seinem Wesen gnostisch gewesen sei – keineswegs! Aber ich habe den Eindruck, dass es in der ersten Epoche seiner Schriftstellerei eine Reihe von Anspielungen gibt, die nicht sehr tief greifen, aber noch nicht anders bezeichnet werden können als gnostisch" (H.-C. PUECH, in *Les sources de Plotin*, p. 185).

tidos por Plotino: a *Vita Plotini*, de Porfírio, § 16, e o nono tratado da *Enéada* II. Outro acervo valioso é o da biblioteca de Nag-Hammadi, descoberta em 1945. Com a publicação e o aprofundamento dos estudos dessa biblioteca, é de esperar-se apareçam aspectos ainda desconhecidos do gnosticismo.

Plotino, é certo, refere-se tanto ao sethianos³⁷ como aos valentinianos³⁸. Os primeiros são aparentados aos ofitas³⁹ ou aos barbelognósticos⁴⁰. Ainda no século IV de nossa era, havia representantes dos sethianos no Egito. Plotino, com certeza, os conhecia, pois estudara com Amônio Saccas em Alexandria⁴¹. O valentinianismo contava com seguidores em Roma no século III⁴².

Não pensemos, no entanto, ter existido um gnosticismo puro. Não, as diversas escolas gnósticas se conheciam e intercambiavam suas idéias. Com efeito, a literatura esotérica circulava entre os diferentes tipos de gnósticos, resultando um ecletismo acentuado. Isso não deixa dúvida de que, também em Roma, vigoravam diversas espécies de gnosticismo. Prova disso fornece a biblioteca gnóstica⁴³ de Nag-Hammadi, possivelmente

37. Cf. PUECH, *loc. cit.*, p. 161-162; *etiam THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*, v. XII, p. 735-736. O nome desses gnósticos deriva de Seth, um dos filhos de Eva.

38. VALENTINO ensinou em Roma, na metade do século II p. C. Inteligente, elaborou um sistema gnóstico repleto de falácias, o que fez com que fosse expulso da Igreja. Os valentinianos foram os que, em princípios do século III, mais combateram e prejudicaram o cristianismo (cf. LLORCA..., *op. cit.*, p. 220-221).

39. "Chama-se-lhes ofitas por atribuírem à serpente – *óphis* – um papel importante no desenvolvimento da criação" (LLORCA..., *op. cit.*, p. 222). Mais explícita é esta explicação: "Os ofitas adoravam a serpente (*óphis*), porque se tinha rebelado contra o Deus dos judeus e trazido ao mundo o conhecimento do bem e do mal (*gnôsis*)" (FRAILE/URDANOZ. *Historia de la Filosofía*. Madrid: BAC, 1986, v. II (1ª), p. 106). Os principais grupos ofitas foram: os naasenos, os sethitas, os peratas e os cainitas.

40. Segundo o mito gnóstico, Barbelo é um princípio feminino, divino. Originou-se assim: Deus, contemplando a sua imagem, refletida no oceano de luz, produziu o seu princípio feminino. Nos barbelitas, Barbelo fazia as vezes do *lógos*.

41. "Da Porfírio sappiamo che Ammonio nacque e fu educato in una famiglia cristiana e che, allorché si diede alla pratica della filosofia, tornò a abbracciare la religione pagana" (REALE, Giovanni. *Storia della Filosofia antica*. 9. ed. Milano: Vita e Pensiero, 1992, v. IV, p. 462). Amônio por certo conhecia a doutrina da criação (*id. ibid.*, p. 468), a qual Plotino expôs sob a forma de *emanação*.

42. "Le valentinisme a eu, au moins jusqu'au début du IIIe. siècle, des représentants à Rome" (PUECH, *loc. cit.*, p. 179). BEIERWALTES diz: "(...) la gnosi valentiniana è la prima destinataria della critica di Plotino" (*op. cit.*, p. 92, nota 62).

43. Nada menos que 48 tratados gnósticos, da mais variada espécie, foram encontrados em Nag-Hammadi (cf. *THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*, v. 12, p. 736, col. 2).

formada por sethianos; porém, a par das obras destes, ali também se encontraram escritos valentinianos.

Isso posto, vamos à *Vita Plotini*. Diz Porfírio: “Havia no seu tempo (de Plotino) numerosos cristãos e outros (*kaì álloì*) sectários (*hairetikoì*) da filosofia antiga...”⁴⁴. Quem eram esses “outros sectários”? Eram estranhos ao cristianismo ou eram cristãos? Parece não haver dúvida de que *álloì* deve ser relacionado com cristãos e que Porfírio estabelece uma diferença entre os genuínos seguidores de Cristo e um outro grupo que mesclava a “filosofia antiga” (gnosticismo) com elementos cristãos⁴⁵. Seriam, pois, gnósticos cristãos, como os valentinianos, além de outros, p. ex., ofitas, etc. *Haíresis* pode significar, aqui, uma heresia, no sentido canônico-eclésiástico⁴⁶ ou, então, um grupo à parte de pessoas. É o que logramos deduzir das palavras de Plotino: “Em geral, eles (os gnósticos) tiraram algumas idéias de Platão, mas todas as novidades que acrescentaram para criar uma filosofia original (*idían philosophían*) são uma descoberta fora da verdade”⁴⁷. No mesmo tratado, Plotino diz que os gnósticos “visam à formação de uma doutrina especial (*eis sýstazin tês idías hairéseos*)”⁴⁸. Plotino repreende os gnósticos por desfigurarem a filosofia de Platão. *Hairetikoì* parece ter um sentido técnico e um sentido um tanto pejorativo.

IV. ATAQUES DIRETOS AOS GNÓSTICOS

Plotino não só identificou esse grupo de pessoas à parte, mas verberou-lhes algumas atitudes. E, no tratamento dispensado aos gnósticos, mostra-se severo⁴⁹.

44. Na *Vita Plotini*, 16, é empregado o termo *hairetikoì*, que deriva de *haíresis*. Essa palavra, oriunda de *baírein* (= tomar, tirar, escolher), a Igreja aplica-o aos hereges como tal. No entanto, *baíresis* também tem o sentido de seguidores de escola filosófica, de escola literária, de seita religiosa, de partido político, facção (cf. BAILLY, A. *Dictionnaire grec-français*. Paris: Librairie Hachette, 1950, p. 47-48). LIDDLE-SCOTT registra os mesmos significados.

45. Os gnósticos se apresentavam como cristãos, mas para os escritores eclesiásticos não passavam de hereges *stricto sensu*, devido às distorções doutrinárias.

46. Heresia (de *haíresis*) é, em síntese, uma doutrina que se afasta dos dogmas católicos.

47. *Enéada* II, 9, 6, 10-12.

48. *Enéada* II, 9, 6, 6.

49. Por que tal severidade? “Sie (die Gnosis) war eine Gefahr, nicht nur weil sie bei seinen Schülern Anklang fand; sie muss auch sein eigenes Wesen angerührt haben” (PUECH, *loc. cit.*, p. 185). Ademais, PLOTINO percebia o perigo de a filosofia helênica e a sua serem confundidas com o gnosticismo.

1. Uma das facetas contra as quais nosso autor assesta as baterias é a conduta ética dos gnósticos. Plotino, habitualmente sereno em suas exposições, como que tomado de santa ira, fala de modo áspero: “Quando esses (gnósticos) afirmam que desprezam a beleza terrena, fariam melhor se desprezassem a dos meninos e das mulheres, para não sucumbirem à incontinência” (libidinagem) (*akolousía*, diz o grego)⁵⁰.

Aqui, é preciso observar que, se os gnósticos, sem exceção, tivessem sido libertinos, Plotino nem os teria admitido⁵¹ em suas lições, dada a vida ilibada, virtuosa e correta que ele levava⁵².

Torna-se necessário lembrar que, por andarem na senda dos pitagóricos e de Platão, os gnósticos diziam ser o homem composto de dois elementos: o corpo (matéria má) e a alma, boa, aprisionada no corpo. Teoricamente, deveria haver um esforço moral de todos os gnósticos para dominarem a matéria má, com seus aliciamentos para o mal. Porém, não era assim. Duas condutas morais diametralmente opostas devem ser distinguidas entre eles: o ascetismo exagerado e a licenciosidade⁵³. Os ascetas desprezavam as coisas mundanas, materiais e carnisais. Porém, a imoralidade de alguns *pneumatikoí* era notória⁵⁴ pelo uso e abuso do corpo⁵⁵. Dependendo da seita, seus seguidores ou eram ascetas⁵⁶

50. *Enéada* II, 9, 17, 27-30.

51. “Plotin n’aurait jamais toléré dans son école des gens qui auraient érigé le libertinage en principe” (PUECH, *loc. cit.*, p. 187).

52. PLOTINO sempre primou pela honestidade (cf. *Vita Plotini*, 9, 10-15). Era gentil com todos que com ele privavam (*ibid.*, 9, 19); jamais teve um inimigo entre os políticos (*ibid.*, 9, 21-22). E, na hora da morte, diz a Eustóquio, seu médico: “Eu me esforço para reconduzir o divino, que existe em mim, ao divino que há no universo” (*ibid.*, 2, 26-27). O maior elogio tributado a PLOTINO encontramos-lo no oráculo de Apolo sobre “o velho sábio grego”. Interrogado por AMÉLIO, um dos discípulos e amigo de PLOTINO, Apolo assim falou: “(...) tu (Plotino) tiveste no coração a força de fugir à tempestade atordoadora das paixões do corpo e chegaste nadando à margem tranqüila, longe da multidão dos maus, e asseguraste à tua alma pura um caminho reto, sobre o qual brilha a luz de Deus, onde as leis são puras, afastadas dos delitos e da injustiça” (*ibid.*, 22, 26-31). É a glorificação de um pagão!

53. Cf. PUECH, *loc. cit.*, pp. 186-187.

54. Destacam-se, por sua imoralidade, os valentinianos e os carpocratas (cf. LLORCA..., *op. cit.*, p. 221).

55. Cf. PUECH, *loc. cit.*, p. 186.

56. Ascetismo exagerado era pregado pelos encratitas, cujo fundador foi TACIANO, que declarou guerra ao matrimônio por julgar que o pecado original da humanidade se deveu ao sexo (cf. ORBE, *Cristologia gnóstica*, v. I, p. 161, nota 40). A abstenção do matrimônio visava a impedir a geração de filhos, a fim de não propagar mais ainda o “pecado da carne”.

- ou desbragados moralmente. Os da seita de Basíledes passavam do ascetismo à libertinagem e vice-versa⁵⁷. Estamos diante de um antinomismo ético.
2. Da mesma gravidade que a libertinagem é a hipocrisia dos gnósticos, contra a qual Plotino se insurge, com estas palavras: “Não basta dizer: ‘Olha para Deus’, se não se ensina como se deve olhá-lo. O que impede, de fato, poderia alguém dizer, de olhar a Deus, sem abster-se de nenhum prazer e sem reprimir a coléra, de recordar continuamente o nome de Deus, permanecendo sob o domínio de todas as paixões, sem nada fazer para delas se libertar? Somente a virtude progressiva, acompanhada da prudência, nos manifestam Deus. Sem a verdadeira virtude, Deus não é senão um nome vazio”⁵⁸. O texto dispensa comentários.
 3. Outro epíteto pouco honroso dado por Plotino aos gnósticos é o de charlatães. O autor das *Enéadas*⁵⁹ dedica uma longa reflexão ao charlatanismo, da qual respigamos este pensamento central: “Esses (gnósticos) se gloriam de poder expulsar as doenças com fórmulas⁶⁰ e como tais se apresentam, crendo ser, dessarte, mais influentes junto ao vulgo que fica sempre extasiado diante dos poderes mágicos⁶¹; porém, não poderão jamais persuadir as gentes sensatas de que as doenças não têm as suas causas nas fadigas, no excesso ou na deficiência, nas putrefações, isto é, em transformações que têm sua origem ou dentro ou fora de nós”⁶². “Os gnósticos consideram as doenças como seres demônios⁶³. Poderia Plotino ter falado mais claramente? Só a plebe ignara se deixa iludir pelos gnósticos charlatães⁶⁴, e as doenças não são algo

57. Cf. PUECH, *loc. cit.*, p. 187. “EPIFÂNIO, filho de BASÍLIDES, escreveu um livro com o título *Sobre a justiça*, no qual defende o amor livre, o comunismo de bens e mulheres, o desenfreamento das paixões e igualdade do direito para participar de todos os bens, especialmente dos prazeres” (FRAILE/URDANOZ, *op. cit.*, v. I (1^o), p. 98).

58. *Enéada* II, 9, 15, 34-40.

59. Cf. *Enéada* II, 9, 14, 1-36.

60. “Hier ist auf die besondere Bedeutung des ‘Irrationalismus’ gerade für die gebildeten Schichten des Reiches im 1. und 2. Jh. n. Chr. zu verweisen. Dieser betrifft das Aufheben von Astrologie, wunderhaften Geschichten, Magie und gleichzeitiger Skepsis gegen vernünftiges Erkennen, dem ein Offenbarungsglaube entspricht” (*THEOLOGISCHE REALENZYKLOPÄDIE*, Band 13, p. 526).

61. “(...) les gnostiques pratiquaient donc deux formes de magie, la conjuration des pouvoirs célestes (...) et l’exorcisme des démons” (BRÉHIER, *loc. cit.*, pp. 130-131, note 2).

62. *Enéada* II, 9, 14, 20.

63. *Enéada* II, 9, 14, 15.

64. PLOTINO criticou a astrologia: *Enéada* II, 3, 1 e II, 1, 5 e 6. Também refutou a falácia dos horóscopos (cf. *Vita Plotini*, 15).

demoníaco. Por isso, ele usa uma linguagem parenética: “Quando, pois, pretendem livrar-se (e os outros) das doenças, teriam razão, se o quisessem fazer mediante a temperança e com uma dieta ordenada, como dizem os filósofos”⁶⁵.

É tão sedutora a palavra do “velho sábio grego”⁶⁶, que não nos podemos furtar a apresentar mais uma parte do tratado em pauta, no qual ele contrapõe a sua doutrina à dos gnósticos: “(...) a filosofia que nós pregamos recomenda, a par dos outros bens, a simplicidade dos costumes e a pureza de pensamento, a austeridade e não a arrogância; e isso nos inspira confiança, acompanhada da razão e de segurança, de prudência e extrema circunspeção. A doutrina dos adversários opõe-se por inteiro à nossa. E não mais me convém falar a respeito deles”⁶⁷.

Na *Éneada* II, 15, 8-9; 10-20, Plotino assevera que a moral dos gnósticos é inferior à de Epicuro, “o qual aconselha procurar a satisfação no prazer”⁶⁸, ao passo que “essa (= doutrina dos gnósticos) é bem mais temerária, porque ridiculariza a virtude da temperança; (...) destroem a temperança e a justiça inata nos corações; (...) e só pensam no interesse próprio”.

Para chegar a esse conjunto de acusações graves, com certeza Plotino levou longo tempo, amadurecendo a idéia de romper com os gnósticos de uma vez por todas. Logo que chegou a Roma, em 244, e começou a ministrar suas lições, Plotino encontrou, entre seus ouvintes, sectários do gnosticismo, com os quais discutia os seus pontos de vista⁶⁹, sem chegar a convencê-los de seus desvios doutrinários. Essa crise, sem dúvida, demorada, eclodiu, por fim, com as diatribes assacadas aos gnósticos que, em peso, devem ter abandonado as lições do mestre⁷⁰.

65. *Enéada* II, 9, 11, 11-14.

66. No mundo islâmico medieval, o nome de PLOTINO, embora se lhe conhecessem as obras, ficou encoberto pelo anonimato. Os árabes a ele se referiam, denominando-o “o velho homem ou sábio grego” (cf. O’MEARA, *op. cit.*, pp. 152-153).

67. *Enéada* II, 9, 14, 39-45.

68. Certamente, por apenas conhecer de oitava o epicurismo, PLOTINO lhe qualifica a moral como moral do prazer sensual. Essa interpretação, ainda hoje em voga, é de todo em todo infundada. EPICURO pregou uma moral severa, visando ao prazer do espírito. Predominou, na história, o aspecto frascário, devido ao desbragamento moral de alguns dos seguidores do epicurismo. Veja-se, a esse respeito, meu livro *Epicuro – o filósofo da alegria*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

69. Cf. O’MEARA, *op. cit.*, p. 10 e 51.

70. “Les gnostiques ont dû désertter l’école”, consta sumariamente em PUECH, *loc. cit.*, p. 183. “(...) le Gnosticisme lui (= à PLOTIN) est-il apparu comme une caricature de certains aspects de sa pensée” (*id. ibid.*, p. 185).

V. CONCORDISMO DE PLOTINO COM OS GNÓSTICOS?

A quem lê a obra de Plotino, pode parecer que entre ele e os gnósticos havia uma comunhão de idéias, um concordismo. Há que notar-se, entretanto, que tal coincidência não significa, em absoluto, filiação gnóstica. A coincidência e a semelhança de idéias resultam da essência mesma do neoplatonismo professado por Plotino e inspirador de traços típicos do gnosticismo. Ambos beberam da mesma fonte, mas a exegese era diversa⁷¹. Se há semelhanças e coincidências de pensamento⁷², não se podem obliterar as grandes diferenças entre Plotino e os gnósticos.

Faz-se mister observar que, à medida que foi amadurecendo, Plotino se afastou sempre mais de concepções que poderiam assemelhá-lo às dos seus adversários. Detalhemos alguns pontos:

1. Plotino dá aos seus ouvintes o nome de *phíloi*⁷³, o que sugere indicar simpatia, não apenas no plano afetivo, mas até na doutrina. No entanto, o termo *phíloi* deve ser considerado como expressão de boa educação, por parte de Plotino, ainda que tratasse com adversários no campo das idéias. E eram adversários contumazes. "Persistem nela (= na sua doutrina gnóstica) não sei por quê"⁷⁴. "Nada pode convencê-los do contrário"⁷⁵. Por seu turno, os gnósticos chamavam de irmãos (*adelphoi*) os de suas comunidades⁷⁶.

71. "Plotin ist sich, als er die Schrift II 9 (33) abfasste, bewusst geworden, dass seine, die philosophische Folgerichtigkeit ihn zu Ergebnissen gerade im theologischen Bereich führte, die mit den Folgerungen der Gnostiker unvereinbar waren" (PUECH, *loc. cit.*, p. 190).

72. Antes de PLOTINO tomar nítida posição antignóstica, encontram-se teorias, em vários tratados das *Enéadas*, que, por seu dualismo acentuado, parecem assemelhar-se às idéias dos gnósticos: a concepção do corpo como mau, a morte como libertação, a condenação das coisas materiais, um certo pessimismo, etc. Cumpre notar que, apesar das analogias entre PLOTINO e os gnósticos, o problema inicial do "velho sábio grego" é idêntico ao deles e ao de sua época – salvar a alma e libertar-se do mundo. Na evolução do seu pensamento, PLOTINO atenua o dualismo e considera a matéria, i. é, o mundo belo, servindo de degrau para elevar-se à Beleza em si, ao Uno.

73. *Enéada* II, 9, 10, 3-4.

74. *Enéada* II, 9, 10, 5.

75. *Enéada* II, 9, 10, 9.

76. *Enéada* II, 9, 18, 17s. "(...) les différences de sexe et de culture (grecque, barbare) n'ont pas la même importance que chez Platon et Aristote. Le cosmopolitisme de l'Empire romain, la citoyenneté cosmique préconisée par les Stoïciens, sont devenus chez Plotin la communauté transcendante universelle des 'âmes-soeurs' " (O'MEARA, *op. cit.*, p. 158).

Por conseguinte, da palavra “amigos”, isoladamente tomada, não se pode inferir simpatia doutrinária, pois, no mesmo tratado, confessa que não adianta querer refutar-lhes as idéias.

2. Dualismo corpo e alma. A concepção plotiniana do corpo como algo mau – sepultura da alma – é idêntica à dos gnósticos⁷⁷. Também Plotino, seguindo a esteira de Platão, adota o dualismo corpo-alma⁷⁸. Porém, verifica-se uma gradativa atenuação do dualismo e um crescente otimismo quanto ao corpo⁷⁹. E o problema parece agudizar-se, pois a todos quantos lêem a *Vita Plotini* causa espécie o silêncio de Plotino sobre sua origem, sua família. Já a primeira frase da *Vita* soa assim: “Plotino, o filósofo que era nosso contemporâneo, parecia envergonhar-se (*aischrynoménon*) de estar num corpo⁸⁰. Nem permitiu que lhe fizessem um retrato ou escultura⁸¹. No entanto, essa não era uma característica típica de Plotino, porquanto destaca a beleza do corpo humano, em virtude da alma: “A alma também torna belos os corpos, porque ela é divina e uma parte do belo (*moíra tou kaloi*)⁸².”
3. A matéria (o mundo material) os gnósticos viam-na como obra de um demiurgo mau⁸³. Plotino pensa diversamente. A fim de compreender o mal no mundo (pobreza, condições políticas e econômicas adversas) é preciso ver o conjunto, coordenado pela providência, para torná-lo o melhor possível⁸⁴. “Quem acusa o todo, olhando as partes, faz uma acusação absurda, porque é preciso examinar as partes em relação ao todo (...) e examinar o todo, sem firmar-se em pequenos detalhes”⁸⁵.

77. Cf. CHARRUE, Jean-Michel. *Plotin-lecteur de Platon*. 3. ed. Paris: Société D'Édition “Les Belles Lettres”, 1993, pp. 187-188.

78. A imagem do corpo-sepultura e do corpo-prisão ocorre em vários tratados, p. ex.: *Enéada* IV, 8, 1, 29-31; *Enéada* IV, 8, 4, 21-22; *Enéada* IV, 8, 3, 1. 1-5.

79. Na *Enéada* V, 3, 6, 1s, PLOTINO diz que é preciso “contemplar na imagem o arquétipo”. Aqui, sem dúvida, ele se reporta à primeira parte do *Parmênides* de PLATÃO, onde se lê que pela *mêthexis* o sensível se vincula com o inteligível (mundo das Idéias). Por isso, este mundo é um reflexo, um espelho, uma imagem do Uno.

80. Cf. *Vita Plotini*, 1, 1-2.

81. *Ibid.*, 1, 5-6.

82. *Enéada* I, 6, 8, 30-31; cf. *etiam* I, 6, 8, 5-10.

83. *Enéada* III, 2, 1, 5-10.

84. Cf. *Enéada* III, 2, 1, 15-20.

85. *Enéada* II, 2, 3, 10-13; cf. *etiam* O'MEARA, *op. cit.*, p. 107.

4. *Ápbele pánta*⁸⁶ representa um mote da filosofia plotiniana, significando “elimina tudo!”⁸⁷. “Infeliz é somente aquele que não pode possuir o Belo (= o Uno). Para possuí-lo, é necessário deixar de parte os reinos e o domínio de toda a terra, do mar e do céu, abandonando-os e sendo sobranceiros a eles, se queremos voltar-nos a Ele e vê-lo”⁸⁸. Não se trata de desprezo das coisas materiais, à maneira gnóstica⁸⁹, mas de desvinculação de todas as coisas exteriores e interiores que impedem a meditação das realidades espirituais, a interiorização⁹⁰, a qual culmina no êxtase, na purificação⁹¹, pelo aperfeiçoamento ético, da prática da virtude⁹². É uma lídima anagogia, uma ascensão, um retorno⁹³. O êxtase nada mais é do que a semelhança com o Uno (= Deus)⁹⁴.
5. Ligada à renúncia (*aphaíresis*) de tudo, está a idéia de “fuga do mundo”⁹⁵. O que é essa fuga? “Tornar-se semelhante a Deus”⁹⁶. Plotino aqui repete uma expressão platônica⁹⁷. A fuga plotiniana nada tem de

86. *Enéada* V, 3, 17, 38.

87. “È questa, senza dubbio, la concezione più radicale che si riscontra nella storia del pensiero antico” (REALE, *op. cit.*, v. IV, p. 599).

88. *Enéada* I, 6, 7, 36-39.

89. Cf. *Enéada* II, 9, 5, 21; cf. *etiam* nota 32, supra.

90. Cf. *Enéada* VI, 8, 18, 1s; V, 1, 10, 10; VI, 9, 7, 17s.

91. A purificação exerce um papel importante na filosofia de PLOTINO, “porque nos torna semelhantes a Deus” (*Enéada* I, 2, 5, 1-2; I, 2, 3, 10-12). “Il ne faut pas donc la croire (= la purification) séparée fondamentalement de la contemplation. Elle est la condition préalable de la contemplation qu'elle précède et qu'elle prépare. De sorte qu'elle forme avec elle une même réalité indissociable” (CHARRUE, *op. cit.*, p. 190).

92. Por virtude PLOTINO entende as virtudes cívicas – sabedoria, coragem, temperança, justiça – como são definidas por PLATÃO (*República*, IV, 428b-444a), e que implicam assenhoreamento de si. “Cette maîtrise nous permet de nous détacher mentalement des préoccupations matérielles (...), a fin de découvrir notre moi en tant qu'âme, réalité divine indépendante du corps et antérieure à lui, qui fait le corps et lui transmet sa bonté et se beauté” (O'MEARA, *op. cit.*, p. 139).

93. “(...) c'est un 'retour' d'un effet à sa cause, une 'référence' qui, certes, n'a rien de spatial, mais où la dimension verticale (là-haut) sert d'image” (AUBIN, Paul. *Plotin et le Christianisme*. Paris: Beauchesne Éditeur, 1992, p. 86).

94. Cf. *Enéada* I, 2, 1, 3.

95. *Enéada* I, 6, 8, 17.

96. *Enéada* I, 2, 1, 3. O desejo da alma pura de tornar-se semelhante a Deus é impulsionado pelo amor. Por isso, ela se eleva do mundo sensível ao mundo inteligível, desbastando os defeitos próprios do ser humano, como o escultor desbasta o mármore ao esculpir uma estátua.

97. Cf. *República*, 613 e *Teeteto*, 176.

desprezo da matéria, a qual não constitui um obstáculo intransponível ao retorno da alma para o Pai, como diz Plotino: “Nossa pátria é aquela de onde vimos e lá está nosso Pai”⁹⁸. O que significa “Pai”? Aubin no-lo elucida: “Pai designa uma origem à qual deve conduzir a anagogia. A paternidade da qual aqui se trata nada mais é do que uma metáfora entre outras (...)”⁹⁹.

Em face de tudo isso, concluímos carecer de fundamento a afirmação de que Plotino era gnóstico. Pelo contrário, a visão gnóstica do mundo e do homem dos seus opositores deveu parecer-lhe uma caricatura do seu pensamento¹⁰⁰.

VI. PLOTINO E O CRISTIANISMO

Visto Plotino ter dirigido violentos ataques ao gnosticismo, independentemente (?) dos Padres da Igreja, vejamos, em rápido esborço, a postura do autor das *Enéadas* em relação ao cristianismo.

1. Sabemos, indiretamente, que o “velho sábio grego” estava informado sobre a fé cristã, por causa de sua estada em Alexandria, de 233 a 242, período em que se dedicou à filosofia, tendo por mestre Amônio Saccas. Ora, consta que Amônio nasceu e foi educado numa família cristã, mas, entregando-se à prática da filosofia, abraçou a religião pagã¹⁰¹. É fácil inferir que a longa convivência com Amônio familiarizou Plotino com aspectos do Antigo Testamento, v. g., criação¹⁰², e com a doutrina do Nazareno. Ademais, em Roma, com os ouvintes cristãos, por certo, não raro, terá travado discussões sobre dogmas da fé, assim como o fazia com os gnósticos a respeito do que professavam.
2. Apesar das noções que tinha sobre o cristianismo, suas divergências com ele em pontos basilares são profundas. Sua atitude antignóstica corre parilha com seu posicionamento anticristão. Exemplifiquemos:

98. *Enéada* I, 6, 8, 21-22.

99. Cf. AUBIN, *op. cit.*, p. 95.

100. Cf. PUECH, *loc. cit.*, p. 185.

101. Cf. nota 41 supra. “Logo, em Alexandria, aos 28 anos, (PLOTINO) freqüentou alguns mestres que não lograram satisfazê-lo; ao fim e ao cabo, por conselho de um amigo, se acercou de Amônio Saccas, que desencadeou sua vocação e de quem foi discípulo por mais de dez anos” (REYES, Alfonso. *La Filosofía helenística*. 3. reimpr. México: Fondo de Cultura Económica, 1987, p. 246).

102. Cf. REALE, *op. cit.*, v. IV, p. 95.

- a. Plotino admite a criação (= emanção!), porém ela é eterna¹⁰³. Desarte, ele contradiz a religião cristã. De passagem, vale recordar que emanção, no sentido plotiniano, não significa panteísmo, mas panenteísmo¹⁰⁴.
- b. Para os cristãos, a salvação depende da graça de Deus, da força redentora de Cristo, pela morte na cruz. Plotino dispensa a encarnação do Verbo¹⁰⁵. Segundo a fé cristã, o retorno do homem ao Deus criador é condicionado pela aceitação da mensagem de Jesus. Para Plotino, a graça de Deus é desnecessária, porque o homem pode auto-redimir-se¹⁰⁶. A salvação é tarefa exclusiva do homem. Ele é o artífice de sua salvação¹⁰⁷.
- c. A par disso, Plotino nega a ressurreição da carne, conforme o afirmam explicitamente as suas palavras: “O verdadeiro despertar consiste em levantar-se sem o corpo, e não com ele; pois a mudança de um corpo é passar de um sono a outro sono, como de um leito a outro. Levantar-se verdadeiramente é separar-se por completo dos corpos...”¹⁰⁸. Essa assertiva solapa totalmente o cristianismo para o qual, se Jesus não tivesse ressurgido dos mortos, a fé seria vã...
- d. Outro dogma, que, porém, falsamente, se diz ter sido entrevisto por Plotino, é o da Santíssima Trindade, por causa das três hipóstases (Uno, Espírito, Alma do mundo), a julgar pelo título da *Enéada* V, 1, 10 (*Peri tôn triôn archikôn hypostáseon*). Cumpre notar que esse título, como os dos demais tratados, na grande maioria, não foi dado por Plotino, mas por Porfírio. Além disso, Plotino de fato não afirma nem nega a Trindade cristã, embora muitos autores, máxime antigos, tenham falado em Trindade plotiniana.

103. “Le monde dérive éternellement de l’âme tout comme l’âme et l’intellect dérivent éternellement de l’Un” (O’MEARA, *op. cit.*, p. 103).

104. “L’emanatismo (plotiniano) sostenendo l’inferiorità dell’emanato, non intende negare la trascendenza del Principio, ma insiste maggiormente sull’immanenza dell’emanato. Dio non si identifica all’universo, ma è fonte dell’universo; Dio non è l’universo, e l’universo è in Dio: propriamente panenteísmo, e non panteísmo” (*ENCICLOPEDIA FILOSOFICA*. Venezia/Roma: Istituto per la Collaborazione Culturale, 1957, v. I, col. 1862).

105. “Lo (stesso) principio cardine del cristianesimo del Dio che si fa carne, restando vero Dio e divenendo, insieme, vero uomo non poteva essere da Plotino accolto, né nel suo significato rivoluzionario di evento storico, né nel suo significato metafisico e teologico” (REALE, *op. cit.*, v. IV, p. 486).

106. “A salvação não requer nenhuma ajuda extrínseca, mas é o resultado do próprio esforço individual. O Uno está presente em todas as coisas e, portanto, também no homem. Basta querer chegar a Ele, para segui-lo” (FRAILE/URDANOZ, *op. cit.*, p. 737).

107. Cf. REALE, *op. cit.*, v. IV, p. 605; *etiam* p. 486.

108. *Enéada*, III, 6, 6, 71-75.

Tendo escutado as lições de Amônio Saccas, é plausível que Plotino conhecesse o dogma da Trindade. Os primeiros Padres da Igreja (Eusébio de Cesaréia, Teodoro de Ciro, Clemente de Alexandria), num concordismo complacente, fizeram de Plotino uma leitura cristã¹⁰⁹, no que erraram. Não nos detemos neste assunto, por ultrapassar o plano do presente trabalho. Limitamo-nos apenas a algumas observações relativas à linguagem de Plotino e à dos Santos Padres. É certo que entre a teologia de Plotino e a dos Padres há pontes. Ambos tratam de temas comuns. Isso não deve causar estranheza, porque os escritores cristãos e pagãos cultos serviram-se da linguagem do seu tempo, que é expressão da cultura, na qual me-drava o cristianismo e florescia o neoplatonismo. Demais isso, nas escolas, imbuíram-se do mesmo modelo da arte de pensar. É inegável e sabido que os cristãos aproveitaram não poucas idéias do paganismo. Por isso, os *loci communes* manifestam a cultura comum do neoplatonismo e do cristianismo¹¹⁰. Quem imitou a quem? Quem emprestou idéias a quem?

Além de negar dogmas cristãos, Plotino também difundiu alguns erros.

- a. Paradoxalmente, em sua escatologia, ele admite a reencarnação (*palingenesia*), no que segue Platão, em *Leis* e *Fedro*. Por que Plotino professa a reencarnação? Para punir as ações más. Ela é um postulado, para que se cumpra a justiça. Aqui, Plotino defende a pena de talião: "Houve um tempo em que se praticou o que agora se sofre"¹¹¹. Os castigos, neste mundo, não acontecem por acaso. E no mesmo passo, há pouco citado, o autor prossegue: "Quem matou a sua mãe, renascerá mulher, a fim de ser morto pelo próprio filho; quem violentou uma mulher, renascerá para ser violentado"¹¹². Com evidência meridiana, apresenta-se a transmigração das almas para corpos humanos, a fim de pagar as culpas. Isso não gera um *processus in infinitum*?... E há também reencarnação em corpos de animais? Plotino responde reticentemen-

109. "À travers ce concordisme apologétique l'habitude se prend d'envisager la philosophie de Plotin – ou du moins ce que l'on connaît de ses oeuvres, – dans une perspective trinitaire. Il y a toutefois deux Pères de l'Église qui, sur ce point, se montrent quelque peu réticents: Basile de Césarée et Augustin" (AUBIN, *op. cit.*, p. 31).

110. Cf. AUBIN, *op. cit.*, p. 6.

111. *Enéada*, III, 2, 13, 13-14.

112. *Enéada*, III, 2, 11, 14-16.

te: “Se, como se diz, neles há almas humanas que pecaram, a parte superior e separada das almas nunca se une com os animais; ela os assiste, sem neles estar presente”¹¹³.

Em defendendo a idéia de palingenesia, Plotino se coloca em pé de igualdade com alguns ramos gnósticos¹¹⁴.

- b. Para fugir a reencarnações sem fim, pois a alma é imortal¹¹⁵, Plotino tem que admitir a apocatástase¹¹⁶, a qual, entre os estóicos, inspirando-se em Heráclito (540 a 480 a.C.), tinha o significado de retorno cíclico do cosmo ao fogo universal (*ekpýrosis*)¹¹⁷. Em Orígenes (185 a 240), o termo assumiu um sentido escatológico, isto é, ao fim e ao cabo, também os condenados ao inferno serão salvos pela bondade de Deus. Embora Plotino não o afirme explicitamente, é nesse sentido que deve entender-se a posição dele¹¹⁸.
- c. No plano moral, Plotino, seguindo o pensamento dos estóicos, defendeu o suicídio, mas um suicídio racional¹¹⁹, em caso específico. Em princípio, a alma não deve ser separada violentamente do corpo¹²⁰. O suicídio pode ser praticado, quando se pressente a iminência da insânia, porque, então, “o suicídio deverá ser posto entre os acontecimentos necessários, que se aceitam devido às circunstâncias; o uso de venenos não é, por certo, vantajoso para a alma. O tempo dado a cada um foi fixado pelo destino; é danoso antecipá-lo (...); enquanto se pode progredir, não é preciso fazer sair do corpo a alma”¹²¹.

113. *Enéada*, I, 1, 11, 9-11.

114. Contam-se, entre eles, os basilidianos, os quais também admitiam encarnações de almas em corpos de brutos, “de acordo com a diferença de seu pecado” (cf. ORBE, *Cristologia gnóstica*, v. II, p. 583, nota 78).

115. A respeito da imortalidade da alma, conforme PLOTINO, veja-se a exposição de CHARRUE, *op. cit.*, p. 195-204.

116. Cf. DENZINGER/SCHÖNMETZER, n. 403.

117. Cf. MONDOLFO, Rodolfo. *Heráclito. Textos y problemas de su interpretación*. 9. ed. México: Siglo Veintuno Editores, 1989, p. 231-284.

118. “Qui nessuna perdizione eterna é concepibile: tutte le anime *devono* ritornare all'Uno e reintegrarsi nell'Uno; l'apokatástasis (...) acquista qui quel valore etico-soteriologico, che al cristiano Origene ispirava la negazione delle pene eterne” (*ENCICLOPEDIA FILOSOFICA*, v. I, col. 1863).

119. *Enéada*, I, 9, (16).

120. *Enéada*, I, 9, (16), 1, 1.

121. *Enéada*, I, 9, (16), 11-19.

VII – A INFLUÊNCIA DO GNOSTICISMO

Ficaria truncado nosso estudo, se não aludíssemos, ainda que sucintamente, à influência do gnosticismo. Destacaremos alguns pontos de influxo negativo e positivo e citaremos de passagem movimentos gnósticos contemporâneos. Se hoje vivesse, Plotino teria a quem combater...

1. Influxo negativo

- a. O gnosticismo provocou confusão entre os cristãos, por apresentar, de mistura, sob roupagem cristã, a doutrina do Evangelho e mitos pagãos¹²².
- b. Docetismo: alguns ramos gnósticos negavam a humanidade de Cristo. O termo deriva do verbo *dokein* e significa parecer. Isso quer dizer que Cristo tinha apenas um corpo aparente¹²³. Contra essa visão voltaram-se os Santos Padres.
- c. Os gnósticos anularam a unidade do gênero humano, dividindo-o em três classes: os espirituais, os psíquicos, os materiais¹²⁴. Valentino é quem mais ressalta a distinção fundamental entre as três classes de homens¹²⁵. Os primeiros, os espirituais ou gnósticos, já têm garantida a salvação por causa de uma revelação especial e não precisam preocupar-se com nenhuma norma de moral. Os segundos são os que não têm *pneuma*, ou seja, os cristãos comuns, sem capacidade de chegar à verdadeira gnose. Vivem da fé. Nos materiais ou hílicos estão abrangidos os pagãos, sem nenhuma esperança de salvação.

2. Influxo positivo

Paralelamente à influência deletéria, o gnosticismo também surtiu efeitos benéficos no cristianismo primitivo, dos quais respigamos alguns.

- a. Estimulou, por parte dos teólogos católicos, o desenvolvimento dos dogmas¹²⁶, p. ex., Trindade, encarnação¹²⁷, humanidade e divindade de

122. Cf. LLORCA..., *op. cit.*, v. I, p. 217.

123. "Essa doutrina (...) se reduzia à idéia de que Cristo não tomou um corpo verdadeiro, já que a matéria é algo intrinsecamente mau, senão um corpo aparente" (LLORCA..., *op. cit.*, v. I, p. 219).

124. Cf. ORBE, *Introducción a la Teología de los siglos II y III*, p. 187.

125. Cf. LLORCA..., *op. cit.*, v. I, p. 218.

126. "Vielfach wird aus dem Boden der Gnosis die spätere christliche Entwicklung vorausgenommen" (*HISTORISCHES WÖRTERBUCH DER PHILOSOPHIE*, Band 3, Sp. 717).

127. "O desprezo dos 'espirituais' (respectivamente gnósticos) pela carne envolve tristemente em igual desprezo os mistérios da vida terrena de Cristo" (ORBE, *Introducción a la Teología...*, p. 1053).

Cristo (contra o docetismo), ressurreição, necessidade da graça de Deus para a salvação, compatibilidade entre fé e conhecimento racional. Com isso, surgiu uma abundante literatura apologética (Eusébio, Ireneu, Tertuliano, etc.)¹²⁸.

- b. Em face dos evangelhos, atos, epístolas, revelações e textos apócrifos, disseminados pelos gnósticos, a Igreja cristã empenhou-se por fixar os textos canônicos do AT e NT.
- c. O dualismo corpo-alma, considerando a matéria como algo ruim (*ein wirkliches Geworfenheitsgefühl*)¹²⁹ foi desterrado; pelos cristãos foi dado realce ao homem como criatura de Deus integralmente boa. Verdade é que o maniqueísmo, no século III, retomou os pensamentos pessimistas sobre o corpo humano, chegando a difundir a idéia de que o intercurso sexual, mesmo para a procriação do gênero humano, era pecaminoso. Em outras palavras, Mani pregava abertamente o fim da humanidade. Sua doutrina estendeu-se pela Ásia até à Mongólia, no século IX. No medievo, os cátaros¹³⁰ fizeram reviver concepções maniqueístas.
- d. O interesse por hinários cristãos foi desenvolvido como forma de emular com os gnósticos, que apreciavam cantar salmos, hinos e cantos espirituais¹³¹.
- e. À multiplicidade e divisão dos sistemas gnósticos, o cristianismo opôs a unidade da ortodoxia da Igreja, em todas as partes do mundo de então¹³².
- f. Para prevenir de erros e confusões os fiéis cristãos, a Igreja excomungou os gnósticos e seus seguidores e começou a ministrar sólida instrução religiosa, tendo por base o Símbolo Apostólico.
- g. Os Padres, v.g., Ireneu, Clemente de Alexandria e Orígenes, defenderam a estreita relação entre *gnôsis* (conhecimento filosófico) e fé. Com

128. "Den wichtigsten Lehren des Gnostizismus entspricht auf der Seite der grosskirchlichen Theologen ein Zuwachs an dogmatischer Entfaltung" (*LEXIKON FÜR THEOLOGIE UND KIRCHE*, 4. Band, Sp. 1029-1030).

129. Cf. nota 25, supra.

130. "Katharer waren Mitglieder der grössten mittelalterlichen Sekte (...) Die spiritualistische Lehre, die irdische Welt mit ihren Genüssen (Fleischspeisen, Ehe) sei von Satan, dem Gott des AT, geschaffen und beherrscht, verband sich mit der Forderung nach radikaler Askese" (*DIE RELIGION IN GESCHICHTE UND GEGENWART*. Dritte völlig neu bearbeitete Auflage, Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1959, 3. Band, Sp. 1192).

131. "The Gnostics were a singing people, whose interest 'in psalms and hymns and spiritual songs' stimulated Christian to hymnody" (*THE ENCYCLOPEDIA AMERICANA*, v. XII, p. 735, col. 2).

o auxílio da filosofia, doutrinavam, era preciso fundamentar racionalmente as verdades cridas. Clemente usa a feliz expressão *pístis epistemonikê*, sem, contudo, deixar de advertir que a gnose cristã há que orientar-se pela norma da Igreja¹³³.

3. Movimentos gnósticos contemporâneos

Ciclicamente ressurgem as idéias do passado e, com leves transformações, aliciam os espíritos, com seu prurido de novidade. Não constitui exceção o gnosticismo. Vejamos alguns casos.

- a. J. G. Fichte, em sua época, encontra gnosticismo em certa linha da teologia protestante, no sentido de ela não admitir pela fé as verdades da revelação, mas exigir que a Bíblia deve ser examinada pela razão. Esse princípio de os dogmas deverem subordinar-se à crítica conceptual, Fichte tem-no como tipicamente gnóstico¹³⁴. Não há negar-lhe a razão.
- b. O moderno gnosticismo cristão de Böhme é representado pelos místicos apocalípticos, Jane Leade e John Pordage.
- c. Também a teosofia, a antroposofia de R. Steiner, os rosa-cruzes, a *Christian Science* e alguns grupos de seitas espíritas, sem falar de certas correntes psicanalíticas e da *New Age*, têm parentesco direto com o gnosticismo. Em não poucos casos, o Absoluto é concebido panteística ou dualisticamente.

VIII. CONCLUSÃO

Já é tempo de recolher as velas. Buscamos, neste trabalho, mostrar a postura decididamente antignóstica de Plotino. Para compreendê-la, foi mister aclarar o conceito de gnose e gnosticismo, ver-lhe as raízes históricas e destacar alguns personagens mais relevantes, dentre a diversidade de sistemas em que se pulverizara, na época de Plotino. Assinalamos, também, que o gnosticismo pretendia rivalizar com o cristianismo, apresentando o caminho da salvação. A essa idéia opusemos, brevemente, a posição dos Santos Padres, os quais, por sua vez, defendiam uma lídima gnose cristã.

132. Cf. LLORCA..., *op. cit.*, v. I, p. 232.

133. Cf. *HISTORISCHES WÖRTERBUCH DER PHILOSOPHIE*, Band 3, Sp. 717.

134. *Ibid.*, col. 718.

Necessário se nos afigurou emoldurar o breve estudo com aspectos conexos, sob pena de o texto ficar mutilado. Assim, procuramos desfazer a impressão de concordismo das idéias de Plotino com a dos gnósticos e mostramos os pontos que o “velho sábio grego” atacou nos adversários, valendo-nos das *Enéadas*. Ao mesmo tempo, não isentamos Plotino de diversos julgamentos errôneos expedidos contra o cristianismo. Por derradeiro, demos breves achegas sobre a influência negativa e positiva do gnosticismo nos primórdios da era cristã.

Visto as idéias jamais morrerem, mas ressurgirem, de tempos em tempos, numa verdadeira palingenesia, o gnosticismo repontou em eras não-remotas e, também, em nossa época, ele se manifesta de diversas maneiras, capaz de confundir as mentes incautas, se não surgirem outros Plotinos e outros Santos Padres, para desmascarar os erros a ele inerentes. Redobrada vigilância das Igrejas é, pois, necessária, neste ano que antecede o terceiro milênio. Multiplicar-se-ão os *hairetikoí*, anunciando soteriologias absurdas, calcadas em pseudo-revelações.